

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ

PALÁCIO XIX DE DEZEMBRO

DIRETORIA LEGISLATIVA

**Sessão Solene em Homenagem ao Dia Internacional da Mulher, realizada em
7/3/2024.**

SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS: Bom dia, Senhoras e Senhores. Nesta manhã especialíssima, recebemos as Senhoras e os Senhores aqui na Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, Centro Cívico, Curitiba, Capital do Estado, para esta Sessão Solene especialíssima em *Homenagem ao Dia Internacional da Mulher*, que tem como proponente a nossa Deputada Flávia Francischini. Em nome dela, cumprimentamos e agradecemos a toda equipe que vem trabalhando laboriosamente para desempenhar as melhores funções nesta manhã magnífica. Senhoras e Senhores, temos a honra e a satisfação neste instante, iniciando os trabalhos, de convidar para compor a Mesa: nossa anfitriã, Presidente e proponente desta Sessão Solene, Deputada Flávia Francischini; representante da Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar, neste ato representando a Desembargadora Ana Lúcia Lourenço, convidamos a Desembargadora Luciane Bortoleto; Cônsul-Geral da Itália em Curitiba, a querida Eugenia Berti; Procuradora de Justiça, neste ato representando inclusive o Procurador-Geral de Justiça do Paraná, Dr. Gilberto Giacoia, Dr.^a Terezinha de Jesus de Souza Signorini; também representando o Ministério Público do Paraná, convidamos a Promotora de Justiça Dr.^a Leticia Giovanini; Delegado da Polícia Civil, que está representando o Sr. Secretário de Segurança Pública, Coronel Hudson, Dr. Leonardo Bueno Carneiro; Delegada-Chefe da Divisão de Polícia Civil Especializada do Estado do Paraná, Dr.^a Luciana Novaes; Delegada-Chefe da Divisão Policial da Capital, Dr.^a Maritza Maira Haisi; Delegada de Polícia e assessora parlamentar, Dr.^a Tathiana

Guzella; Chefe do Centro Odontológico da Polícia Militar do Paraná, queridíssima amiga Tenente-Coronel Leticia Chun Pei Pan; Diretora-Geral da Secretaria de Justiça e Cidadania, que neste ato está representando o Secretário Santin Roveda, Dr.^a Rúbia Rossi; Coordenadora Estadual de Enfrentamento às Violências contra as Mulheres, trabalha na Secretaria de Estado da Mulher, Igualdade Racial e Pessoa Idosa, neste ato está representando a Deputada Federal Leandre Dal Ponte, que é a titular da pasta, Dr.^a Juliany Souza dos Santos; representando a Câmara Municipal de Curitiba, Vereadora Noêmia Rocha, Vereadora Indiara Barbosa, Vereadora Amália Tortato e Sargento Tânia Guerreiro; e ex-Vereadora da Capital, uma das mais importantes lideranças políticas e comunitárias de Curitiba, do Paraná e do Brasil, Julieta Reis. Cumprimentamos mais uma vez as nossas Vereadoras que aqui estão, todas as autoridades, as queridas meninas, senhoras que aqui estão presentes. Enquanto isso, Deputada Flávia Francischini, com a sua licença e permissão, vamos rapidamente aqui cumprimentando alguns queridos e queridas que estão conosco nesta oportunidade. Cumprimentamos e agradecemos especialmente a Desembargadora Priscila Sá, que está conosco nesta manhã. Muito obrigado pela presença e pela participação. Pela Faciap, agradecer à Diretora de Relações Governamentais da Faciap Mulher, Dr.^a Helena Sperandio, que está conosco, e à Adriana, presente aqui, da Faciap também. Temos a presença da Luíza Simonetti, que está representando o Secretário Rogério Carboni, ela que é Diretora-Geral da Secretaria de Desenvolvimento Social e Família. Agradecemos e muito a participação da Jucélia, do gabinete do Vereador Rodrigo Reis. Cumprimentamos e agradecemos ao Júnior, nosso Secretário Municipal de Segurança Pública de Almirante Tamandaré, e ao Zoinho, que é o Presidente da Câmara Municipal de Vereadores de Almirante Tamandaré. Agradecemos à Dr.^a Amanda Leska, representando a nossa Deputada Maria Victoria, 2.^a Secretária aqui da Casa. Cumprimentamos a nossa Maria Célia, Vereadora de Rio Negro, e a Ana Paula Gorgen, que está representando aqui a nossa Procuradora Especial da Mulher, Deputada Cloara Pinheiro, e todo o pessoal aqui da Procuradoria

Especial da Mulher, que não poderiam faltar de modo nenhum. A Deputada Cloara Pinheiro tem um compromisso tão importante quanto este no Interior do Estado, mas se faz representar pela querida Ana Paula e todo o pessoal aqui da Procuradoria Especial da Mulher. Cumprimentamos a nossa querida ex-Prefeita e ex-Deputada, Prefeita de Colombo, a querida Beti Pavin, que está aqui também. Agradecemos demais a presença da Primeira-Dama de Matinhos, a querida Regina Viana, também aqui conosco, a Ana Lúcia e o pessoal de Matinhos que a acompanham. Cumprimentamos o pessoal do Tecpar que está aqui conosco também. Ao cumprimentar a D.^{na} Tânia, que é a mãe do Deputado Federal Fernando Francischini, cumprimentamos o Deputado Fernando, que também está por ali. Uma salva de palmas à D.^{na} Tânia e ao Deputado Fernando Francischini, ainda e por muito tempo certamente o recordista de votos no Paraná, Deputado Federal, uma das maiores lideranças da segurança pública e do bom combate em todo Brasil, e está aqui conosco obviamente. Cumprimentamos e agradecemos a presença aqui conosco da Maria Cristina Graf, que é Coordenadora Adjunta, representando o Comitê Mulheres do Crea, da engenharia do Paraná. Cumprimentamos a Luciana Marins, representando a Superintendente-Geral de Desenvolvimento Econômico e Social, a querida Keli Guimarães. Cumprimentamos e agradecemos a Jocelina Pacheco e a Ana Paula, que estão representando a Deputada Cloara Pinheiro. Cumprimentamos o Dr. André Bandeira, que é vice-Cônsul de Portugal em Curitiba. Muito obrigado, Dr. André Bandeira, pela presença aqui conosco. Cumprimentamos a Talita, de Telêmaco Borba; e a Verli, Vereadora de Jaguariaíva. Cumprimentamos o Dr. Francisco, que representa a Receita Federal no Paraná neste nosso evento. Cumprimentamos o Pastor Gaby e sua esposa. Pastor Gaby, muito bom dia, obrigado pela presença e pela participação. Cumprimentamos também e agradecemos a querida D.^{na} Rosângela, esposa do Prefeito Mostarda, de Contenda. E agradecer também e muito a presença e a participação da Angélica Carcel, que está representando o Secretário de Planejamento Guto Silva. Cumprimentamos e agradecemos também a querida Marliza Granoski, Primeira-

Dama de Virmond. Agradecemos muito à Andrea Busato, representando o Desembargador Sigurd Bengtsson, do TRE Paraná. Agradecemos à Dr.^a Adrienne Correia, da Procuradoria Jurídica do Tecpar, e a todo o pessoal do Tecpar. É importante destacar aqui que temos, Deputada Flávia Francischini, eles que são nossos sócios também, senhoras, em especial, atenção, por gentileza, é do Movimento Pró-Paraná: *“Agradecemos o honroso convite para participar da Sessão Solene em Homenagem ao Dia Internacional da Mulher, por importante proposição da Deputada Flávia Francischini. É com grande satisfação que confirmamos a presença da nossa Conselheira como representante da nossa entidade. Mais uma vez, agradecemos o convite.”* Quem assina é o Marcos Domakoski, que foi Presidente da Copel, da Fundação Copel, da Associação Comercial do Paraná e é o Presidente do Pró-Paraná. E quem está representando o Pró-Paraná é uma querida amiga, liderança política importante, e ela também foi Presidente do Centro de Convenções, a querida Márcia Schier. Márcia Schier, obrigado por estar conosco nesta oportunidade.

Sem querer tomar muito tempo das Senhoras e Senhores, neste momento, antes de passar a palavra propriamente à nossa anfitriã, proponente desta Sessão Solene e Presidente da Sessão, vamos traçar aqui, para quem ainda não conhece, uma breve biografia da Deputada Flávia Francischini. Flávia Carolina Resende Jaber Francischini, 45 anos, advogada e ex-policia Federal. Ela e Fernando Francischini têm dois filhos, Fernando e Bernardo. Flávia formou-se em direito em Brasília, onde também foi aprovada pela Ordem dos Advogados do Brasil. Tomou posse na Polícia Federal em dezembro de 2008, sendo lotada na Delegacia do Oiapoque, em Macapá, no Amapá. Flávia foi Coordenadora-Geral das quatro campanhas eleitorais do seu esposo, nosso querido Deputado Fernando Francischini, tornando-se a grande parceira das comunidades e lideranças locais. Recebeu o título de madrinha da União de Mulheres Líderes Comunitárias de Curitiba, que se faz presente aqui, – não é, Maria da Paz e todas as meninas que estão aqui – há mais de 10 anos. Com a chegada do segundo filho e seu diagnóstico, aliado ao convívio constante com as

comunidades locais e suas demandas, Flávia sentiu a necessidade de representá-las, sendo a voz dessas pessoas na Câmara de Vereadores inicialmente. Ela fundou o Instituto *Fazer o Bem, Sem Olhar a Quem*, que atende e orienta famílias carentes para terem acesso ao diagnóstico e orientações sobre o espectro autista, sobre o autismo. O instituto funciona há mais 10 anos. Flávia também esteve à frente da extinta Secretaria Municipal Antidrogas de Curitiba por dois anos e atuou como Conselheira do Programa de Voluntariado Paranaense, o nosso Provopar Estadual. A nossa Deputada assumiu a Diretoria de Recursos Humanos do nosso Detran e fez história ao atender uma grande demanda dos servidores há mais de 10 anos, construindo e implantando o quadro de servidores do Detran, ansiosamente aguardado, não é, Deputada Flávia? Foi um ano e três meses de trabalho intenso, construído e autorizado pelo Poder Executivo, votado no Legislativo e implantando pelo Detran. Servidores atendidos e muito mais contentes e felizes. Flávia Francischini foi a primeira mulher a ocupar a posição de 1.^a Secretária enquanto Vereadora aqui na Capital do Estado, em Curitiba, entre 2020/2022, pelo partido União Brasil. Durante esse período, ela defendeu os interesses da população aqui da Capital, atuou principalmente para a inclusão das pessoas com deficiências e os autistas, das pessoas menos assistidas pelo poder público e na recuperação da economia da cidade pós-Covid. Projetos de geração de renda, economia criativa, segurança pública e melhoria na área da ação social sempre estiveram em sua pauta. Flávia foi eleita Deputada Estadual no Paraná, também pelo União Brasil, onde ocupa a função de Presidente do União Mulher. Atualmente, Flávia Francischini preside – e isso é importante destacar, porque é a primeira na história da Assembleia – a Comissão de Redação Final e também é Vice-Presidente da Comissão de Deficientes, membro da Comissão de Constituição e Justiça e membro da Comissão da Mulher. É importante destacarmos, salientarmos, apresentarmos, contextualizarmos para que os eventuais senhores que estão conosco, assim como o nosso bendito fruto que ali está e principalmente as queridas possam ver quem é que as representa aqui na

Assembleia, quem é que propõe uma homenagem tão bonita, tão dignificante e tão empoderada como esta. Senhoras e eventuais Senhores, com a palavra a proponente e Presidente da Sessão, Deputada Flávia Francischini.

SR.^a PRESIDENTE (Deputada Flávia Francischini): Bom dia a todas. Bom dia a todos. Estou emocionada de ver este auditório, este Plenário tão cheio, tão lindo, de mulheres que tenho certeza de que, como eu, teriam ou já tiveram, agora pela manhã, uma manhã corridíssima, levando o filho para a escola, fazendo lancheira, deixando as coisas prontas em casa para o almoço, olhando se na lavanderia tinha sabão em pó, como eu, mas, da mesma forma, tiveram um tempinho para se arrumar, para vir aqui, para comemorar, porque amanhã é o nosso dia. Então, nada mais importante do que hoje e todos os dias do ano para lembrarmos disso. Valtinho, você já tinha visto um auditório tão lindo assim? Não, não é? Mais tarde vou ter o tempo para conversarmos mais um pouquinho, mas não podia, de forma alguma, deixar de agradecer ao meu Pastor que está aqui, que nos cuida, que nos guia, que puxa a minha orelha e a orelha do Fernando, mas que cuida de nós, da nossa saúde espiritual, mental. Quero dizer o tanto que lhe amo, amo a sua esposa, toda sua família. E dizer que se hoje estamos aqui, estamos por Deus, pela família, pelas orações e principalmente porque existem pessoas como ele e toda a família, que cuidam de nós 24 horas, não param de ajoelhar e orar por nós, e isso é muito importante. *“Sob a proteção de Deus”*, declaro aberta a presente **Sessão Solene em Homenagem ao Dia Internacional da Mulher**, aprovada por unanimidade nesta Casa de Leis. Convido todos para ouvirem o Hino Nacional Brasileiro e, logo após, o Hino do Paraná, a serem executados pela Banda de Música da Polícia Militar do Paraná, a melhor deste País, sob a regência do Maestro Subtenente Airton.

(Execução do Hino Nacional Brasileiro e do Hino do Estado do Paraná.)

SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS: Convido-os a uma salva de palmas à nossa Banda de Música da Polícia Militar do Estado do Paraná. (Aplausos.) Enquanto a Deputada Flávia Francischini e autoridades que a acompanham à Mesa se

acomodam, agradecemos novamente ao Subtenente Airton, nosso Maestro, nesta manhã, à nossa extraordinária Banda de Música da Polícia Militar do Paraná. Como disse a Deputada Flávia Francischini, a melhor do Brasil. Olha, vamos agora à exibição de um vídeo especialmente produzido para esta Sessão Solene.

(Exibição de vídeo sobre o *Dia Internacional da Mulher*.)

SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS: Senhoras, senhoritas, meninas, amigos e amigas presentes nesta ocasião, neste local denominado Plenarinho, aqui da Assembleia Legislativa do Paraná, cumprimos também, Deputada, a querida Fabiana Zanetti, primeira-dama de Campina Grande do Sul, representando seu esposo, Prefeito Bihl Zanetti, E a Vanessa Dal Ponte, que é Secretária de Assistência Social de Campina também. Obrigado pela presença e pela participação, trazendo o abraço do Prefeito Bihl. E cumprimentar a Delegada Patricia Nobre. Nesta Sessão Solene especialíssima, com a palavra a Deputada Flávia Francischini.

SR.^a PRESIDENTE (Deputada Flávia Francischini): Bom dia a todas as mulheres maravilhosas e aos homens que estão presentes aqui hoje, em especial meu marido Fernando Francischini, que é o meu apoiador, que é o meu suporte, minha base, meu professor de política e que me ajuda dia após dia. Gostaria de cumprimentar todos aqui da Mesa. Cumprimento a Desembargadora Luciane Bortoleto, representante da Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar; a Sr.^a Consul-Geral da Itália em Curitiba, Eugenia Berti; a Dr.^a Terezinha de Jesus de Souza Signorini, Procuradora de Justiça; a minha querida parceira, amiga que conheci no ano passado, foi um presente, a nossa Promotora de Justiça Dr.^a Letícia Giovanini, que vem acompanhando nosso trabalho, tem se demonstrado cada vez mais parceira; o bendito entre as mulheres aqui, o Dr. Leonardo Bueno Carneiro, meu grande amigo, amigo do Fernando, da nossa família, que vem desempenhando um excelente papel, trabalha na segurança pública do nosso Estado, aqui representando nosso

Secretário de Segurança; a Dr.^a Luciana Novaes. São tantas amigas, são tantas queridas aqui, gente, que nos sentimos tão confortável para saudar todas elas, são todas queridas e amigas. Está sempre conosco, parceira do Bernardinho, Delegada Chefe da Divisão de Polícia Civil Especializada do Estado do Paraná, Dr.^a Maritza, que para gente é um exemplo, que eu amo e que é sempre um suporte para gente, que nos recebe com tanto amor, tanto carinho – a mim, ao Fernando, toda a nossa equipe; Dr.^a Tathiana Laiz Guzella, minha linda amiga, Delegada, esposa do nosso Deputado e parceiro de partido e meu companheiro ali de Plenário, Delegado Tito, que é tão parceiro sempre; a nossa pequenininha e linda Coronel competente Leticia Chun Pei Pan. O que dizer dessa mulher, gente? Desta grande mulher? Quem não conhece a Leticia Pan? Te amo. Obrigada, minha linda. Rúbia Rossi, seja muito bem-vinda. Rúbia, representando aqui o nosso amigo Secretário Santin Roveda, que vem desempenhando um excelente trabalho na Secretaria de Justiça. Quero saudar a Juliany Souza dos Santos, Coordenadora Estadual de Enfrentamento às Violências contra as Mulheres da Secretaria de Estado da Mulher, Igualdade Racial. Muito feliz, por fim, por saudar aqui as minhas amigas Vereadoras Tânia Guerreiro e Indiara, amigas de vereança, amigas do coração que deixei na Câmara de Vereadores, mas que me acompanham, que me visitam, que conversam, que cuidam das leis que eu propus na Câmara de Vereadores. E, por fim, o nosso maior exemplo aqui na política, Julieta Reis. Sejam muito bem-vindas todas vocês. Gostaria de lembrar aqui também eu vi a Vereadora Verli, de Jaguariaíva, seja muito bem-vinda. As outras pessoas se não foram aqui citadas vamos encontrando, não é, Valtinho? Muito bem-vindos do fundo do coração. Quero cumprimentar, em especial agora, os servidores desta Casa, todas as mulheres que todos os dias estão aqui cedinho nos ajudando, nos recebendo nos nossos gabinetes, as nossas funcionárias desde da limpeza até as meninas do Cerimonial. Podem ter certeza que sem o trabalho de vocês, sem o esforço de vocês nada disso aqui aconteceria. Quero cumprimentar a Banda da Polícia Militar, dizer que eles são especiais, agradecer, porque não existe um só evento nosso que eles não toquem

aqui com tanto amor. E hoje, ainda, nos saudaram lá fora. Que delícia chegar aqui, em uma quinta-feira, e poder ser saudada assim com essa Banda tão profissional. Quero agradecer também a presença das minhas lindas amigas Dani e Gabi. As grandes pequenas, pequenas grandes, maravilhosas, que vocês já puderam ouvir, que são revelações, que podem ter certeza que vão fazer, já fazem muito sucesso e, se depender da gente, se depender de Deus, de todas nós, vão bombar no Brasil e mundo afora. Sejam muito bem-vindas. Obrigada por estarem aqui, viu, minhas lindas. É uma honra e um privilégio estar diante de vocês nesta homenagem. Ah, mais uma coisa, não posso deixar de saudar a minha sogra Tânia Francischini. Seja muito bem-vinda. Obrigada, Silvane, minha amiga querida que está aqui conosco. Enfim, ficaríamos aqui a manhã inteira. A Tati está ali, de Telêmaco Borba, como sempre aqui presente nos apoiando desde o primeiro mandato. Muito obrigada. É uma honra e um privilégio estar diante de vocês nesta homenagem mais do que especial em comemoração ao *Dia Internacional da Mulher*, que celebramos com tanto amor e carinho. Como Deputada Estadual e principalmente como mulher, fiz questão de realizar esta homenagem. Apesar do dia ser só amanhã, por que não buscarmos hoje e começarmos as comemorações e comemorarmos por todo mês. Em primeiro lugar, gostaria de parabenizar cada uma de vocês por suas conquistas, suas lutas diárias, suas vitórias grandes ou pequenas. Nós, e não só vocês, mas todas nós somos exemplos vivos da força, da resiliência e da determinação que caracterizam a essência feminina. As mulheres continuam por igualdade, por justiça e por respeito lutando sempre em todos os aspectos da vida. Estamos aqui para dizer que não aceitaremos menos do que aquilo que merecemos. É ou não é, mulherada? Sempre. No entanto, gostaria só de celebrar aqui, sem nenhuma notícia ruim, com dados, estatísticas maravilhosas somente, mas, infelizmente essa não é a realidade. Há muito o que se fazer ainda e nossas delegadas, nossas promotoras sabem aqui. Letícia sabe que essa não é a realidade. No Brasil, o *Ligue 180* registrou mais de 74 mil denúncias de violência contra mulheres nos primeiros dez meses de 2023, segundo o Ministério das Mulheres.

Também no ano passado, conforme pesquisa realizada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, foi registrado um estupro a cada oito minutos. Dá para acreditar nisso? São dados. É triste, é alarmante, mas temos que olhar para frente e mudar esse quadro. Bem, poderia ficar horas aqui falando sobre dados, mas o que temos que lembrar é que esses dados nos trazem vidas destroçadas, são dores que jamais se apagam, são cicatrizes que nunca mais vão se fechar. No Paraná, graças a Deus, o cenário é bastante promissor. O nosso competente Secretário de Segurança Pública do Paraná, o Hudson Teixeira, juntamente com a sua dedicada equipe, ao lado do Governo Ratinho Júnior, da Secretaria da Mulher, Igualdade Racial e Pessoa Idosa, sob a gestão da nossa estimada Secretária Leandre Dal Ponte, e também o nosso Secretário Roveda, estão realizando trabalho em nosso Estado em prol da segurança das mulheres. Posteriormente vocês terão um tempinho para poder falar desses dados, porque é importante que saibamos que cada uma dessas mulheres aqui, que são líderes na sua região, as primeiras-damas, as Vereadoras, as líderes comunitárias, todas que estão aqui, é importante que todas levem esses dados. Só assim podemos mudar esse quadro. Tinha visto aqui o Deputado Hussein?

SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS: Deputado Hussein Bakri. Uma salva de palmas, amigos e amigas, Líder do Governo na Assembleia, Presidente da Comissão de Educação, que veio prestigiar e participar. (Aplausos.)

SR.^a PRESIDENTE (Deputada Flávia Francischini): Quanta honra, meu Líder, que cuida de mim, coloca debaixo da asa. Hussein está aqui prestigiando nosso evento, seja muito bem-vindo. Ele cuida de todos nós. Quero reforçar, caminhando para o fim, que a nossa união tem que continuar para que juntas possamos batalhar por mais conquistas. Olha, como representante do povo, tenho o compromisso firme de lutar pelos direitos das mulheres em todas as esferas da sociedade. Apresentei e continuarei apresentando Projetos de Lei, além de lutar para que sejam aprovados e efetivados, visando proteger e promover os direitos das mulheres. Aqui coloco também o Projeto de Lei do

Fernando Francischini, dos condomínios, para que alguém que saiba, que tem alguma informação, que presencie alguma violência doméstica, que foi também proposto e foi sancionado à época do Delegado Francischini como Deputado Estadual, importantíssimo. A questão do banco de mulheres que criamos na Câmara de Vereadores, que foi uma lei minha que foi sancionada também. Banco de Mulheres para aquelas mulheres que são agredidas, violentadas, que possam ter uma segunda chance através de oficinas de costura. Mulheres que sempre dependeram de seus maridos emocionalmente e financeiramente e continuam sendo abusadas, mas que *rodem a baiana* e que, através desses bancos de empregos, possam ter essa oportunidade de começar uma vida nova, de trabalhar, de ter o seu sustento e assim cortar esse vínculo, esse cordão umbilical que ainda tinham com esses homens. Gente, anos atrás, ninguém sequer imaginaria que um dia como este estaria acontecendo, com mulheres unidas, um evento em homenagem a elas em uma Casa de Leis, local que ainda é predominantemente ocupado por homens, e hoje aqui está sendo presidido por uma mulher. Quero aqui fazer uma observação e deixar um agradecimento, em nome do Hussein, aos nosso amigos Deputados homens, que nos apoiam em todos os projetos que propomos, em todos os nossos requerimentos. Graças a Deus, nós, as dez mulheres desta Bancada forte, feminina, primeira da Assembleia Legislativa, temos a honra de estar nesta legislatura com esses Deputados que tão bem nos acolhem, nos recepcionam, nos respeitam e nos ajudam em todas as nossas demandas. Então, muito obrigado por estarem conosco nesta caminhada, Deputados. Bem, caminhando para o fim, meu discurso tinha dez folhas, mas nem fiz, porque ficamos tão feliz e vai falando, vai falando. As mulheres do Umulic que estão comigo há mais de dez anos, que são líderes. Vi aqui Guardas Municipais, Policiais, enfim, a minha equipe sensacional que está comigo 24 horas, que se dedica dia e noite, noite e dia, que vem desde a Câmara de Vereadores, se não fosse vocês não teríamos aqui hoje este evento tão espetacular também. Valtinho, obrigado a todos vocês. E agora dando um espacinho para todas nós. Antes as meninas vão cantar. Vamos ouvir mais um

pouquinho dessas duas lindas, Dani e Gabi. Obrigada, gente. Muito bem-vindas todas vocês e feliz Dia da Mulher.

SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS: Sessão Solene em homenagem ao Dia Internacional da Mulher. Deputada Flávia Francischini, neste instante, agradecendo também ao Milton Pereira, que é o produtor da dupla. Passamos agora à exibição, mais uma vez, dessas queridíssimas Dani e Gabriela.

(Apresentação musical – Dani e Gabriela – Música “*Se olha no espelho*”.)

SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS: Hoje é um dia especialíssimo e por isso temos, inclusive, atração musical nesta oportunidade. Vamos aplaudir mais uma vez e a salva de palmas extensiva a todas as mulheres presentes, às que não puderam estar aqui, às mulheres de Curitiba, do Paraná e do Brasil. (Aplausos.) Agradecer mais uma vez, Dani e Gabriela. Cumprimentar a Darlene e a Andreia, representando nosso Deputado Federal Felipe Francischini. Pois não, Deputada.

SR.^a PRESIDENTE (Deputada Flávia Francischini): Na verdade, queria só registrar que vocês receberam um espelhinho na entrada, é para que todas nós possamos nos olhar todos os dias e nos admirar. Por que se não nos admirarmos, quem admirará? Então, cada vez mais é para que esse espelho realmente reflita a mulher que todas nós somos. Obrigada. Quero agradecer a Dani e a Gabi, mais uma vez, minhas amigas lindas. Obrigada por vocês estarem aqui. Gostou, Hussein? Pode convidar agora para receber um título lá dentro do Plenário. O que você acha? Levar em União da Vitória, no aniversário da cidade. Olha, vai estar muito bem prestigiada. Ouviremos neste momento, a Vereadora Indiara.

VEREADORA INDIARA BARBOSA: Bom dia a todas e todos que estão aqui também. Muito obrigada, Flávia, pelo convite. Estou muito feliz em estar aqui com tantas mulheres. E a Flávia, como ela falou, fomos parceiras lá na Câmara de Vereadores. Estamos lá, sim, cuidando de alguns projetos que a Flávia apresentou que eu me identifico muito, a minha pauta é muito a fiscalização, a transparência em relação às multas aqui em Curitiba. Então, têm projetos lá da

Flávia importantes para a nossa cidade que estamos acompanhando lá na Câmara de Vereadores. Como a Flávia falou, ficamos até, às vezes, emocionada com evento de mulheres falando da importância de nós mulheres. Eu já participei, hoje cedo, com a Tânia, antes de vir aqui já tivemos um evento também com a mulheres lá, com as servidoras da Câmara. E falando, às vezes, da nossa trajetória, da trajetória de cada uma, sei que aqui, com certeza, cada mulher tem a sua trajetória. Começou lá debaixo, batalhou muito, passou por problemas, por dificuldades para estar aqui. Então, às vezes, temos que lembrar de todas as dificuldades, de tudo que passamos para alcançar os lugares. O que falamos muito hoje cedo, Tânia, chegamos onde queremos. Não podemos, às vezes, colocar esse limitador que, às vezes, tentam nos impor. *Ah, por ser mulher é mais difícil.* Claro, na política ainda estamos desbravando. Somos ainda minoria lá na Câmara, aqui na Assembleia, mas estamos chegando com tudo. Eu, inclusive, cheguei lá na Câmara sendo a primeira Vereadora a ser a mais votada entre todos os Vereadores. Foi a primeira vez aqui na Capital. Também depois de muitos anos a primeira a ter filho durante o exercício do mandato, porque também é raro, como são poucas e como, às vezes, as mulheres acabando entrando na política mais velhas, também. Teve uma mulher há mais de 80 anos aqui em Curitiba e depois, enfim, fui eu, mas isso só mostra que temos que dar o exemplo que é possível sim ser mãe, cuidar da família e participar dos espaços, participar da política, discutir a política. Ontem mesmo lá na Câmara, falamos tanto esta semana, a Semana da Mulher, o Dia da Mulher, mas aqui em Curitiba, por exemplo, ainda falta milhares de vagas nas creches, que é o básico. Então, às vezes, estamos discutindo lá na frente e uma mãe que não consegue deixar o filho na escola para poder trabalhar. Então, temos sim que cobrar, tem que estar lá para participar dessas discussões, porque isso é muito importante. Temos que cuidar do básico: saúde para as mulheres, educação – isso é o básico que precisa ser feito. E estamos lá na Câmara fazendo, cuidando, junto com os homens, junto com os Vereadores, com os Deputados, mas é muito importante essa nossa participação. Então, só cumprimentar todas. Cumprimentar, mais uma

vez, a Flávia, querida amiga. Como você falou, que nos olhemos no espelho, nos valorizemos, ocupemos os espaços, porque se não ocuparmos outros vão ocupar, outros homens, às vezes, vão ocupar. Então, que tenhamos esta força para ocupar e estar em todos os lugares, porque temos capacidade. Obrigada, Flávia.

SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS: Deputada Flávia Francischini, com a vossa licença e permissão, apenas para podermos ter o protocolo aqui. A exemplo de como foi a saudação da Vereadora Indiara, agradecendo a Indiara pela presença e pela participação. É uma saudação breve das meninas e meninos para que todos possam aqui se manifestar nesta ocasião especialíssima, era só essa questão.

SR.^a PRESIDENTE (Deputada Flávia Francischini): Vamos ouvir agora a nossa querida eterna Vereadora Julieta Reis.

SR.^a JULIETA REIS: Bom dia a todos. Cumprimentar, com certeza, em primeiro lugar, a Flávia Francischini pelo evento e dizer, brevemente, que estou aqui representando a mim como ex-vereadora, mas, também, o meu filho Rodrigo Reis, que hoje é vereador de Curitiba e que, com certeza, vai dar sequência ao meu trabalho. A causa de uma mulher é a causa de todas as mulheres. E hoje, dia 08 de março, é um dia de comemoração em função das nossas conquistas, mas, também, é um dia de luta, porque não podemos de alguma forma fazer comemorações sem considerar a questão da luta contra o feminicídio e contra a violência, porque essa nossa causa é primordial e, também, é a causa de todas as pessoas de bem da nossa sociedade, e isso não podemos conviver. Então, cumprimentar a todas vocês, a luta continua, e, principalmente, vamos comemorar as nossas conquistas e as nossas vitórias. É isso aí. Muito obrigada.

SR.^a PRESIDENTE (Deputada Flávia Francischini): Obrigada pelas palavras, Julieta. Passo a palavra à minha amiga querida Vereadora Tânia Guerreiro.

VEREADORA TÂNIA GUERREIRO: Obrigada. Quero cumprimentar a Mesa, cumprimentar a todas as minhas queridas e queridos. Não se sintam mal, sintam-

se honrados porque vocês estão no meio de mulheres lindas – e eu me considero linda. Tudo bem que sou jovem há mais tempo, mas sou uma mulher fora da curva. Fora da curva por quê? Porque o meu lema, e todo mundo sabe, o que a vida não me der, eu tomo; e se a portas se fecharem para mim meto os dois pés, derrubo e entro, porque lá é meu lugar. E é isso que quero de vocês, gente. Nada de *mi-mi-mi* porque não posso, porque... Não pode o quê! Claro que pode! Vai lá e pegue porque é teu. Se você tem direito pegue porque é teu. Sou uma mulher que criou os dois filhos sozinha. Há 20 anos tive câncer e tive que doar os meus filhos, tive que ligar para os parentes e dizer: vocês criam para mim? Porque meu marido... E Deus me abençoou e estou aqui até hoje. Sou pecuarista, ando a cavalo, corro atrás de gado, arrumo cerca, faço valeta, lavo roupa. Saí de casa hoje e deixei a roupa lavando, não deu tempo de estender, mas a hora que eu voltar vou estender. E se precisar, gente, estou aqui. Choro, choro como todo mundo, sou a primeira mulher militar ali na Câmara Municipal. Fui a primeira mulher da Academia Policial Militar do Guatupê e, no meio de 500 homens, não fiz feio. Eu dizia hoje, de manhã, que nós fizemos teste de sobrevivência na selva: 70 km a pé com fuzil nas costas, dormindo no mato, embaixo de folha de bananeira e em cima de folha de bananeira – embaixo para não pingar sereno –, mas não era nada diferente daqueles homens que estavam lá. Tudo que eles fizeram, nós fizemos. Na polícia não tem... Na Polícia Militar, onde eu servi por 35 anos, trabalhei na Interpol, a convite do Francischini, que tenho muita consideração pelo Fernando Francischini. Trabalhei na Interpol em Budapeste, na Hungria, e depois, em Ottawa, no Canadá. Fui a única mulher que foi lá. Hoje sou a única militar do país que combate a pedofilia, 24 horas por dia, sete dias por semana, 30 dias por mês. Não tenho medo. Medo é algo que não consta no meu dicionário. Por que sou militar? Por que uso uma pistola? Não, porque eu sou mulher, porque eu sou mulher e isso me dá a garantia de que posso todas as coisas. Porque se eu tive capacidade de estudar, depois de velha, velha não porque sou jovem há mais tempo – me equivoquei aqui, desculpe. Mas, fui estudar depois que formei meus filhos, porque tive que trabalhar muito para

sustentá-los. Faria tudo de novo porque tenho filhos que me honram, filhos, uma mulher e um homem que são honrados, formados. Hoje, gente, sou realizada porque fiz tudo que eu queria. Sou libanesa. Olha a dificuldade da libanesa sair de casa aos 16 anos. Família inteira não queria, mas eu não quis saber e fui correr atrás dos meus sonhos e vi e entrei para a polícia. Ninguém queria. Isso em 1979, gente, o primeiro pelotão de mulheres, mas eu faria mil vezes de novo, mil vezes. A mulher sábia edifica o lar. Sou mulher, sou policial, sou política e estou aqui para defender e não tem essa de mulher melhor que homem, homem melhor que mulher, nós temos que estar ao lado. Na polícia nós ganhamos igual, não tem essa de: *Ah, porque não pode*. Não tem sexo frágil, tem quem atira melhor. Não tem essa de não posso. A minha colega aqui sabe disso, a Flávia que é policial também, Dr.^a Maritza. Nós somos mulheres, somos privilegiadas, temos a capacidade de fazer muito mais do que pensamos. Não tem que fazer *mi-mi-mi* não. *Ah, porque não posso, porque sou mulher*. Pode sim! Levanta do teu lugar e toma o lugar que é teu de direito, porque você merece, porque você tem o privilégio de ter nascido mulher linda, maravilhosa. Pega o teu papel, mulher, levanta daí e vai exigir o que é teu de direito. Muito obrigada.

SR.^a PRESIDENTE (Deputada Flávia Francischini): E ela é porreta mesmo, gente! É desse jeito que ela está falando e eu vou contar mais uma coisinha. Lá no meu gabinete, tive um problema em 2020/2021, quando eu estava lá na vereança e tive que – acho que todo mundo ficou sabendo – tive um problema de saúde e fiquei fora do gabinete uns dois meses. E a Tânia passava no meu gabinete, saía do andar dela e passava no meu gabinete para orar com os meus funcionários, com os meus assessores. É uma mulher iluminada, uma mulher de Deus. Obrigada, minha amiga, pela presença mais uma vez. Te amo. Convido agora a Juliany Souza dos Santos.

SR.^a JULIANY SOUZA DOS SANTOS: Obrigada, Deputada. Bom dia. Bom dia a todas as autoridades, representantes aqui da Mesa e a todo esse público cheio de energia, que de fato é um público diferenciado neste dia. Parabéns, Deputada,

pela iniciativa, por congregar neste espaço tantas mulheres de força e realmente de interesse de conquistar o território, o espaço que precisamos conquistar e avançar nas políticas públicas. Tenho a honra aqui, hoje, de representar a nossa Secretária da Mulher Igualdade Racial e Pessoa Idosa, Deputada Leandre Dal Ponte, que se desculpa de não estar presente. Ela gostaria muito de estar aqui, mas foi dar atenção à mãe dela que está com quadro de dengue e ela, infelizmente, acabou ficando. Então ela não pôde estar aqui presente hoje. Vim com a incumbência de apresentar um pouco dos dados do trabalho que a Secretaria vem desenvolvendo, porque, como Executivo, acho que é nosso dever apresentar as ações, pelo menos em grandes linhas estratégicas, que vêm sendo desenvolvidas em prol das mulheres. E acho que em homenagem mesmo às mulheres precisamos trazer essas informações e apresentar para as pessoas também tomarem esse conhecimento do que vem sendo trabalhado em nível de Estado pela nossa Secretaria e por toda nossa equipe. Nós tivemos uma reforma administrativa no último ano, em que o Departamento da Mulher se transforma em Secretaria de Estado, vem então de uma forma mais robusta montando a equipe de trabalho, a partir da iniciativa do nosso Governador Ratinho Júnior, com a nossa Secretária Leandre Dal Ponte à frente, construindo de fato uma equipe do zero. Nós não tínhamos mesmo toda essa equipe, esse arranjo de governança em nível de Estado. Temos um plano estadual vigente desde 2022 que vai até 2025, muitas ações já estão elencadas que temos desenvolvido. E em um primeiro passo que tivemos no ano passado, quando constituímos a nossa equipe de trabalho, já em março lançamos esse Programa de mulheres por um Paraná sem violência, atendendo já como medidas de prevenção e de proteção às servidoras do nosso Estado, e uma proposta que foi também levada para ser replicada nas gestões municipais. E muitos municípios levaram essa iniciativa de trabalhar na valorização das mulheres servidoras em âmbito municipal também. Iniciamos uma proposta de trabalhar junto aos municípios com a caravana *Paraná Unido pelas Mulheres*, já levando toda uma discussão, um debate e um aprofundamento na instalação do sistema de governança para a política das

mulheres, a importância dos municípios também se ajustarem e organizarem suas políticas, essa pauta da mulher em âmbito municipal. Ano passado tivemos dez encontros regionais com todos os municípios que participaram também no nosso Estado e que, a partir disso, conseguimos ter ali uma mudança de números, inclusive, de municípios que se organizaram na constituição dos organismos de políticas para as mulheres: com coordenação, diretoria ou secretaria municipal para as mulheres e, também, com os conselhos municipais e fundos municipais dos direitos das mulheres. Então, tivemos uma mudança drástica nesse primeiro ano de trabalho com os municípios. Temos no Estado o ônibus lilás, que fica à disposição para esse trabalho junto com os eventos municipais, organizações sem fins lucrativos, com o Poder Judiciário, uma parceria que temos com a Secretaria de Justiça, com a Justiça nos bairros, com o Paraná em ação. Então, o ônibus ele circula trazendo a conscientização do atendimento às mulheres dos seus direitos e, também, na perspectiva do enfrentamento à violência contra as mulheres. Tivemos, em julho do ano passado, em alusão ao dia 22 de julho, que é o *Dia Estadual de Combate ao Feminicídio*, tivemos a caminhada do meio-dia, mobilizando 74 municípios também nessa iniciativa, que fizeram de forma sincronizada com a nossa ação aqui em Curitiba, que foi a caminhada do meio-dia no combate ao feminicídio. E este ano também vamos replicar e vamos ter a segunda caminhada e contamos com a participação desta Casa e a participação também de toda a sociedade, porque juntos é que vamos mudar essa situação, e de fato fazer o enfrentamento que precisamos fazer e erradicar o feminicídio no nosso Estado. Então, aqui é o registro dessa primeira caminhada. Vou repassar rapidamente, são muitas ações e não dá para aprofundar todas elas, mas parceria também para cooperativismo feminino, empreendedorismo feminino, mulheres no agro, atuando em cursos de liderança feminina. Então, temos várias ações e várias iniciativas de parcerias com várias instituições como a Ocepar. Tivemos também um evento com as bombeiras militares, que foi o Encontro Estadual de Bombeiras Militares. Este ano vai ter o Encontro Nacional, que vai ser aqui em Curitiba. Já estamos nessa parceria também trabalhando com o Corpo

de Bombeiros. Tivemos, no ano passado, no primeiro ano de existência do Fundo Estadual do Direito das Mulheres, que foi um fundo criado em março do ano passado, e tivemos o apoio do Governador para aportar recurso financeiro nesse fundo e, também, tivemos o apoio dos parlamentares para contribuir em um aporte financeiro para este fundo. E honrando a confiança de todas as nossas autoridades de disponibilizarem esses 6 milhões para o fundo, tivemos um esforço, Deputada, no final do ano ainda, junto com os municípios, trabalhando com os municípios, de fazer em um tempo recorde o repasse desses 6 milhões aos 75 municípios que demonstraram condição de receber esse recurso, porque sem orçamento e sem recurso financeiro não se faz política pública. E tivemos esse empenho, com a nossa Secretária Leandre, de trabalhar nesse processo de repassar esse recurso para os municípios e de trabalhar essas políticas no âmbito municipal. Aqui estão os municípios que receberam. Tivemos também assim ações de trabalhar em inauguração de salas de aleitamento nos espaços de órgãos públicos estaduais. Então é um outro projeto que estamos desenvolvendo, em parceria com várias instituições, secretarias, secretaria da saúde. E aqui é uma demonstração que o primeiro passo foi dado pela própria Casa Civil, junto com a nossa primeira-dama, e o Palácio Iguaçu já tem esse espaço específico para atender essas mulheres, e no âmbito da proteção da primeira infância que isso importa muito para nossas ações de proteção. Agora vou passar aqui fotos, registros de eventos, mostra no combate ao feminicídio, caravana, jornada de política para as mulheres. Estamos trabalhando bastante, atuando junto aos municípios. Caminhada; combate ao assédio que nós fizemos agora no Carnaval, uma campanha que foi disseminada em todo Estado do Paraná. E temos um trabalho hoje de ajudar os municípios na construção das suas políticas públicas municipais, que são informações dos municípios e dados qualificados para direcionar as construções e as ações no âmbito dos municípios. Essa plataforma foi construída em parceria com o Iparde e já está disponível para todos os 399 municípios do nosso Estado. Tivemos também, agora, neste mês de fevereiro, o 1.º Seminário de Violência Política de Gênero, que foi em parceria com o TRE. Foi

lá no TRE também, foi uma discussão extremamente importante, e nós teremos mais cinco rodadas em todo Estado, em macrorregiões, que nós vamos tratar desse tema também em parceria com o TRE. Para encerrar a minha fala e anunciando os próximos passos, Deputada, tivemos semana passada o 1.º Encontro Estadual com as Gestoras de Política pelas Mulheres e fizemos o lançamento já da segunda temporada da *Caravana Unida pelas Mulheres* e nós teremos, agora, nos próximos meses, cinco encontros macrorregionais com os municípios, para levar e aprofundar a discussão da temática de enfrentamento às violências contra as mulheres, para buscar união de forças. Assim como foi lançado, agora, o Comitê de Enfrentamento das Violência Contra as Mulheres, que congrega seis Secretarias de Estado, o Conselho Estadual dos Direitos da Mulher e todos os outros órgãos convidados, o sistema de justiça, o Poder Judiciário, o Ministério Público, a OAB, a Defensoria Pública; a Assembleia Legislativa também está compondo esse Comitê. E juntos vamos fazer esse enfrentamento para que tenhamos a erradicação de todas as formas de violência contra as mulheres do nosso Estado. Então, essa força-tarefa acabou de ser lançada, a primeira reunião será agora dia 19, a instalação dessa reunião, e caminharemos em conjunto com as secretarias e com todos os órgãos para essa segunda temporada da caravana junto aos municípios, buscando fortalecer essas ações e que tenhamos de fato todo um processo de resultado de impacto, para que tenhamos o protagonismo feminino, para que tenhamos o fim das violências e que tenhamos uma sociedade mais justa, mais saudável, um ambiente mais saudável nas nossas casas, um ambiente mais saudável para nossas crianças e tenhamos um processo de desenvolvimento no nosso Estado mais diferenciado e em respeito à dignidade humana, que precisamos ter com todas as nossas famílias. Só para finalizar, foi anunciado pelo Governador, na semana passada, a Secretária trouxe esse novo aporte, Deputada, de mais de 20 milhões para este ano para o Fundo Estadual de Direitos das Mulheres, para que tenhamos uma ampliação das nossas ações e que tenhamos esse alcance de resultado de forma efetiva para a nossa população. E essa mudança com certeza vai ser alcançada

com os esforços e a união de todos nós aqui. Agradeço a atenção de todos e ficamos à disposição.

SR.^a PRESIDENTE (Deputada Flávia Francischini): Obrigada pelas palavras, pelas informações, Juliany. Agradeço e deixo um abraço à nossa querida Secretária Leandre, que tem sido parceira de todas nós mulheres aqui. Vejo a Beti Pavin, de Colombo, nossa Prefeita de Colombo, seja muito bem-vinda. Passo a palavra agora à Rúbia Rossi, Diretora-Geral da Secretaria de Justiça e Cidadania, neste ato representando o Secretário de Estado Santin Roveda, nosso querido amigo.

SR.^a RÚBIA ROSSI: Bom dia a todas as presentes, aos homens que se fazem presentes também, cumprimento minhas colegas e colegas aqui da Mesa na pessoa da nossa querida Flávia. É um orgulho estar aqui representando nosso secretário. Temos ações maravilhosas ali para contemplar toda a política da mulher também, juntamente com a nossa Secretária Leandre Dal Ponte. A Secretaria de Justiça hoje conta com alguns programas de proteção à mulher – PPCAAM, Provita –, temos conselhos, participamos dos conselhos aí que envolvem as políticas da mulher. E o Governo do Estado sempre está atento à política do Estado de proteção à mulher, de estar junto, o empoderamento feminino também. Só queria fazer uma fala aqui da nossa Vereadora, Tânia, que ela falou assim: *“Ah, eu deixei a roupa lavando e não consegui estender”*. E eu lembro de uma coisa que sempre acontece comigo, isso é corriqueiro, que tenho uma filha de cinco anos e praticamente todos os dias entro no Palácio e não sei que horas eu saio, e quase todos os dias ela dorme no estacionamento. Então, o pessoal já vai me avisar, os seguranças: *“Oh, sua filha dormiu.”* E as meninas que são minhas assessoras: *“Tem que buscar a nenê na escola para você?” “Tem que fazer isso para você?” Ela comeu? Ela pegou um lanchinho?”* Então, acho que é isso que precisamos: mulheres apoiando outras mulheres. É um orgulho estar aqui. Hoje ocupo o cargo de Diretora-Geral da Secretaria de Justiça, a primeira mulher a ocupar esse cargo no Estado do Paraná. É um orgulho também estar

aqui hoje, representando um cargo e com o apoio dos homens, respeito do nosso Secretário, que tem dado todo apoio para o nosso trabalho. Agradeço a toda a parceria da Assembleia aqui com a nossa Deputada e estamos à disposição do Governo do Estado, mulheres são sempre muito bem-vindas. E a valorização é essa: vamos lutar para não só termos igualdade, mas continuarmos caminhando e enfrentando o que temos aí para enfrentar no mundo. Muito obrigada.

SR.^a PRESIDENTE (Deputada Flávia Francischini): Obrigada, Rúbia. Leve o nosso abraço ao Secretário Santin, que tem sido nosso parceiro constantemente, incansavelmente. Passo a palavra à Tenente-Coronel Letícia Chun Pei Pan, Chefe do Centro Odontológico da Polícia Militar do Paraná.

TENENTE-CORONEL LETÍCIA CHUN PEI PAN: Bom dia a todas. Flávia, sem palavras para dizer a honra e o privilégio que é poder compor a Mesa e novamente voltar e este Plenarinho neste evento tão significativo. Muito obrigada. E cumprimentar aqui o nosso bendito fruto, Dr. Leonardo, em nome do qual cumprimento todos os homens e demais autoridades aqui presentes. Eu venho e pertenço à maior corporação do Estado do Paraná, é a corporação mais capilarizada. A Vereadora Indiara comentou que somos a minoria e na segurança pública não somos diferentes. Temos o efetivo de mais de 16 mil homens, dos quais 2 mil são policiais femininas, então estou dizendo 16%. Indo um pouco mais adiante, mulheres que ocupam cargos de chefia, direção e comandos, essa estatística é ainda pior. Temos hoje não muito mais do que 12% de oficiais mulheres ocupando cargos de direção. Como tenente-coronel da Polícia Militar do Paraná, atual diretora financeira do hospital, trabalho em um local onde a grande força de trabalho é a mulher, é a mãe, é aquela que faz jornada dupla, tripla: lava roupa, leva a criança para a escola, para o trabalho, enfim. Uma das primeiras atitudes que tomei, quando assumi a direção do hospital, foi colocar mais mulheres em posições de chefias. Vi como é incrível e impressionante a capacidade de liderança da mulher, sem necessariamente utilizar meios de autoritarismo e opressão. É incrível a capacidade de transformação da mulher

dentro de um setor. Ela utiliza a sensibilidade, a intuição, a verdade acima de tudo, um senso de justiça que é algo assim invejável. Somos desprovidas de vaidade, não temos sentimentos inferiores dentro de nós e torcemos muito uma pelas outras. Então, vejo o quanto conquistamos. A nossa eterna Vereadora Julieta Reis fala de uma forma muito sábia: *“Hoje é um dia de comemorarmos pelas lutas e conquistas alcançadas por todas”*. Definitivamente, temos claramente a visão de que não há distinções entre homens e mulheres quando se trata de desenvolvimento humano. Flávia, acho que a melhor forma de comemorarmos o Dia da Mulher é seguir trabalhando pelas mulheres, em pautas que são específicas nossas: pautas de saúde da mulher, combate à violência da mulher. Existem “n” formas de violência. Quando permitimos que um homem ganhe mais do que uma mulher exercendo a mesma função é uma forma que estamos perpetuando uma violência histórica contra. Quando não permitimos que uma mulher, mãe solo, consiga criar e educar o seu filho com segurança e dignidade, estamos também de alguma forma normalizando a violência contra a mulher. E é para isso que é o nosso dever. Sempre digo que a competência da mulher é a melhor forma de afirmá-la. É isso. Se ela quiser ser professora pode ter certeza que ela será uma boa professora; se ela quiser ser policial será uma excelente policial; se ela quiser ser uma parlamentar dará um *show* aos demais. Então, finalizo a minha fala agradecendo pela palavra, pelo espaço, dizer que devemos muito àquelas que nos antecederam, mas temos muitos caminhos ainda pela frente. Rogo a Deus que nos dê sabedoria, persistência e resiliência para seguirmos nessa luta. Como vocês sabem, as continências são o símbolo de maior respeito que o militar oferece ao cidadão. Portanto, peço a liberdade aqui e presto as minhas mais respeitadas continências a nós, mulheres.

SR.^a PRESIDENTE (Deputada Flávia Francischini): Obrigada, minha amiga querida Letícia, parceira de todas as horas, de todos os momentos. Obrigada pela palavra e por mais um evento aqui juntas, de todos os nossos eventos. Muito obrigada. Passo agora a palavra também a outra amiga querida, competente, Delegada de Polícia e Assessora Parlamentar, Dr.^a Tathiana Laiz Guzella.

SR.^a TATHIANA LAIZ GUZELLA: Bom dia a todas. Na pessoa da querida Deputada e amiga Flávia Francischini cumprimento a todas as mulheres maravilhosas desta Mesa e as aqui presentes, e aos homens também presentes, que é muito importante que tenhamos a presença dos homens aqui e não só das mulheres. Gente, me sinto muito, muito pequena perto das pessoas desta Mesa. Realmente não sou nada perto dessas pessoas. Oh, não, é verdade. Não tenho nenhuma história incrível como a Tânia tem. A Tânia é incrível. Ela é incrível mesmo. Isso que ela demonstra ela é. A Tenente-Coronel Letícia Pan também é tudo isso, e essas pessoas são incríveis mesmo. Bem como cumprimento aqui as três Delegadas presentes, a Dr.^a Maritza, a Dr.^a Luciane e também a Dr.^a Patrícia Nobre, minha colega de turma inclusive. Eu trouxe só uns dados rapidamente, não pretendo me estender. Vinte e seis por cento de aumento nos feminicídios, 26%, 26%, 281 casos para 354 casos em 2023. Vejam, estou usando o dado oficial da Secretaria de Segurança Pública. Vou passar rapidamente para não enrolar muito aqui. São dados levantados pelo Ministério Público com base nas informações oficiais. Em 2022, 77 mulheres mortas por serem mulheres. Gente, 77 mulheres mortas fora os feminicídios tentados, lembrando que a estatística leva em consideração os dois. Vamos ter aqui, em 2023, o número de feminicídios, que passou para 81 mortes, fora os tentados novamente. Aqui eu trouxe... Pode passar aquele vídeo bem rapidinho? Abri um programa no *YouTube* ainda de forma bastante caseira, as minhas coisas costumam ser caseiras. (Apresentação de vídeo.) Quando falamos em feminicídio estamos falando no ápice do crime que a mulher pode ser vítima, mas antes do feminicídio temos muitos outros sinais e nós mulheres nem sempre observamos isso. Eu mesma já passei por isso em diversas outras situações em um outro matrimônio, no meu primeiro matrimônio. Hoje estou no segundo matrimônio. Temos assim a certeza de que aquele momento é crucial na nossa vida, que somos mulheres amadas pelos nossos companheiros e que todo ciúme, toda a coisificação, toda objetificação sentida muitas vezes pelo nosso companheiro não passa de amor, de cuidado. Só que não é bem assim. A maior prova disso é essa moça. Gente,

ela nunca tinha visto o seu agressor. Ele chegou a paquerando em uma noite que ela estava jantando ali na *balada* e ela não deu *bola* para ele, disse que estava desconfortável com ele fazendo essas abordagens ininterruptas. E aí ele jogou uma garrafa de vidro na pessoa que estava do lado dela, em um homem que estava de boné. Quebrou a garrafa e atingiu-a, que estava do lado, na testa. Quando olhei essa reportagem falei: “*Nossa!*” Não é, Ju? Fomos até juntas entrevistá-la. Como pode uma mulher ser agredida sem nem conhecer o seu agressor, não o conhecia, porque o *cara* não foi correspondido. Isso é um absurdo, gente. É muito mais do que o companheiro agredindo. Ele era totalmente desconhecido. Até me questionei se esse caso iria para Delegacia da Mulher, porque não tinha vínculo doméstico anterior e acabou, primeiro, não indo e, depois, acabou sendo reencaminhado para a Delegacia da Mulher. Então, são todas questões que acabamos vivenciando há muito tempo, não é de agora. São questões que abordamos com muita frequência. Sem dúvida nenhuma, a mulher mesmo teria que ter mais noção de quão importante ela é, porque, veja, por mais que eu diga assim: “*Lá em casa é o meu marido que lava a louça.*” Gente, isso é verdade. O Tito que lava a louça lá em casa, porque ele disse que mereço ter a unha pintada. Olha que *fofinho*. Vou te dar esse esmalte, Flávia, é a tua cara esse esmalte. Entre outras demonstrações de carinho, mas todos fomos criados em um ambiente, não sei se todos aqui, mas eu mesmo, embora minha mãe trabalhasse fora, a minha avó tenha sido um ícone na época dela, com o próprio negócio. Ela faleceu aos 92 anos. Como disse a Tânia, sou jovem também há mais tempo, com dois filhos e um adulto. Então, acho que nós temos que repensar cada vez, porque você chegar em casa, ter o serviço doméstico. Você pode dizer: “*Não, eu divido com o meu marido*”. Mas sabemos que no fundo, tradicionalmente, é um serviço da mulher. Quando recebo visita em casa, vou logo organizar a bagunça, que minha casa não é um primor, mas vou logo organizar a bagunça. Por quê? Porque se recebo uma visita e a casa não está arrumada, a desordeira, a porca sou eu. Então, eu corro. O Tito fica me olhando: “*Mas para que tudo isso? É só a minha irmã!*” Falei: “*Meu Deus!*” “*É só a minha mãe*”. Falei: “*Meu Deus do Céu, vá*

trabalhar”. Então, essas coisas são tradicionalmente, ocorrem de forma natural e assim vamos passando as nossas filhas inclusive, mas não quer dizer que isso seja certo ou errado, estamos falando de cultura. Se olharmos hoje, em 2024, vamos ter outros países no mundo, em especial no Oriente Médio, onde tive a oportunidade de ver e ter entrevistas lá com muçulmanas, onde é muito pior que aqui. Então, temos que ter esse olhar também não só para nós, mas para o resto do mundo. É claro que se conseguirmos fazer o nosso papel. As pessoas que nos envolvem, as nossas filhas, os nossos filhos, os nossos vizinhos têm que ter essa consciência, e denunciarmos quando ouvimos ou vemos algum crime. Isso tudo é o que podemos fazer, é o que está no alcance do nosso braço. Durante as investigações que presidi e aqui as doutoras me dão *show*. Só estou falando aqui, mas elas sabem muito mais do que eu. Com certeza nas investigações de homicídio e de feminicídio que presidi, ou mesmo de estupro, ou mesmo de violência doméstica, nos anos em que trabalhei com isso, o nosso braço é limitado, dá até uma agonia de você não poder fazer mais porque tem um limite. Normalmente, a Polícia Civil trabalha com o depois, é a polícia do depois, do pós. Isso era uma coisa que me revoltava e ainda mais agora quando estou abrindo os meus olhos para os caminhos políticos. Então, quero deixar aqui registrado que tanto eu quanto meu marido estamos sempre buscando que o nosso braço cresça um pouquinho, para podermos fazer e abraçar um pouquinho mais de direitos, um pouquinho mais de pessoas, um pouquinho mais de vulneráveis. Não só para as mulheres vulneráveis, mas as crianças e os próprios homens que precisam ser algumas vezes reconstruídos – e não me refiro aos que estão aqui, porque esses já demonstraram que estão aqui porque já foram reconstruídos e já ressignificam a vida, os direitos da mulher e de toda a sociedade. Para finalizar, eu e o Delegado Tito fizemos um Projeto de Lei, Deputada Flávia, apenas registrando, é importante que todas saibam, que altera algumas coisas no aplicativo *Salve Maria*, que é um aplicativo que a PM controla e recebe essas denúncias de violência da mulher. É um aplicativo muito importante que foi estudado, não é, Dr.^a Luciana, Dr.^a Maritza, por muitos anos, e hoje temos um aplicativo para a

defesa das mulheres, para que seja chamada no caso de uma emergência a Polícia Militar. O Projeto de Lei busca a inclusão nesse aplicativo de várias informações que embora a mulher tenha medida protetiva não sabe, muitas vezes, quando ela vence para pedir a renovação; não sabe se o seu autor ou o seu algoz já saiu da prisão ou não saiu; se foi relaxada sua medida protetiva; ou mesmo ter acesso aos formulários obrigatórios quando chegam lá na Polícia Civil; entre outras alterações. Sempre buscando proporcionar maior efetividade na medida protetiva, para que ela não seja realmente apenas um papel. Obrigado a todos e um ótimo dia. Feliz Dia das Mulheres hoje e sempre para todas as mulheres.

SR.^a PRESIDENTE (Deputada Flávia Francischini): Obrigada, Tathi. Quero saudar aqui a Delegada Patrícia, grande parceira que me ajudou muito nos projetos na Câmara de Vereadores, dos projetos com as nossas crianças, seja muito bem-vinda. Obrigada por mais uma vez estar aqui nos prestigiando, estar sempre conosco. Passo a palavra à Dr.^a Maritza Maira Haisi, Delegada Chefe da Divisão Policial da Capital, *porreta*, um exemplo de mulher e uma honra dizer que também é minha amiga.

DR.^a MARITZA MAIRA HAISI: Bom dia. Primeiro quero dizer que a honra é minha, Flávia. A honra é minha de ser sua amiga. Quero dizer também que a Flávia me deixou angustiada hoje, quando deu abertura a este evento, porque me fez lembrar que não tinha visto se tinha sabão em pó na lavanderia, mas agora vai ficar assim mesmo. A questão é a seguinte: quando pedi para um policial que trabalha comigo me trazer, porque aqui é meio ruim de estacionar, e falei que vinha neste evento em homenagem ao *Dia das Mulheres*, ele falou para mim: “Mas, chefe, outra vez? Falei: “*Outra vez, sim*”. Outra vez e outra vez e outra vez e outra vez, e esperamos que muito mais vezes estejamos aqui falando sobre esse assunto, porque é uma pauta que se repete, sim, mas são ensinamentos, conhecimentos que se agregam a cada uma de nós que estamos aqui ouvindo tantas experiências diferentes, de setores diferentes, de mulheres que fazem

coisas diferentes, e isso é na verdade o que faz a diferença para nossas ações futuras. No dia 22 de junho, agora, completo 30 anos como Delegada de Polícia, na carreira de Delegada de Polícia. Eu queria dizer para vocês que quando comecei lá, em 1994, como titular da Delegacia da Mulher de Cascavel, de lá para cá, em 30 anos, as evoluções que já tivemos, tudo o que já avançamos e caminhamos nesses 30 anos em relação às pautas de mulheres são simplesmente maravilhosas. Naquela época eu jamais poderia imaginar que teríamos hoje tantos movimentos de mulheres, tantas legislações novas, enfim, em benefício da mulher. Naquela época, não existia a Lei Maria da Penha, o único conceito que conhecíamos era a violência contra mulher de uma forma genérica. Não existia o conceito, por exemplo, de violência doméstica. Daí vamos avançando, vamos tendo outros conceitos de outros tipos de violência que sequer imaginávamos, como a violência obstétrica, a violência institucional. Hoje, eu vinha para cá e escutava uma senadora do Paraíba falando sobre a violência política em relação às mulheres. Então, às vezes, são coisas que nós no nosso dia a dia não paramos para imaginar; o que outras mulheres que trabalham em outros segmentos estão passando, estão sofrendo, estão enfrentando. Então, a evolução, falou a minha amiga querida, Dr.^a Tathiana, sobre o feminicídio. Esse era um conceito que não existia. Homicídio era homicídio: homem, mulher, qualquer um, tudo a mesma coisa, tudo na mesma vala. Não tínhamos conceitos de como temos, hoje, crime de *stalking*, que é aquele da perseguição. Não tínhamos o tipo penal da importunação sexual. Isso fazia com que nós delegadas, tínhamos que fazer uns malabarismos jurídicos para poder enquadrar esse cidadão em perturbação da tranquilidade, por exemplo, ou perturbação do sossego, que era uma mera contravenção penal. Então, a evolução que já tivemos, tudo que já avançamos e caminhamos é simplesmente maravilhoso. Estamos muito longe do fim ainda dessa caminhada. Caminhamos muito, mas o final da nossa caminhada ainda está muito longe. Por isso a importância de que outra vez, outra vez e outra vez e quantas milhares de vezes forem necessárias estaremos aqui. Em um segundo momento, quero dizer que hoje estou curtindo

muito esta Mesa aqui, porque as nossas colegas têm partilhado experiências pessoais. É muito difícil para pessoas como nós virem a público e falarem da nossa vida pessoal, da nossa experiência pessoal. Então, isso para mim está sendo muito gratificante. Por causa disso, quero também partilhar uma vivência, uma experiência pessoal minha. Em 2015, quando o Fernando Francischini, amigo querido, a Flávia sabe disso, enquanto Secretário de Segurança Pública, ele me fez o convite para assumir a Chefia da Divisão Policial da Capital. Fui, então, a primeira mulher a ser Chefe da Capital. Naquela oportunidade, entre todos os divisionais da Polícia Civil também era a única mulher. Essa abertura abriu outras portas. Hoje temos pelo menos – me corrija, aqui, Dr.^a Luciana, se eu estiver errada –, acho que quatro mulheres divisionais, chefes de divisão. E uma coisa muito inusitada aconteceu naquela época. A nossa colega vereadora aqui, que já saiu, falou que foi mãe durante o mandato, sendo isso inédito. Eu, primeiro me dediquei à minha carreira, então fui mãe mais tardia. Então, fui a primeira divisional da Polícia Civil do Paraná a ter um filho durante o exercício desse trabalho e a gozar da licença-maternidade. Lembro-me de que quando cheguei para o meu delegado-geral e lhe disse que eu estava grávida, ele ficou sem palavras, ficou parado, não sabia o que dizer. Quando ele conseguiu falar, falou assim: *“E, agora?”* Daí eu falei para ele: *“E agora nada. E agora nada. Eu vou exercer a minha licença-maternidade de seis meses e com seis meses volto a trabalhar”*. Ele falou: *“Não, isso nunca aconteceu antes de um divisional ficar seis meses afastado do cargo”*. Daí eu falei: *“Mas também nunca tivemos nenhum divisional grávido, não é?”*. Então são mulheres abrindo portas, são mulheres abrindo portas, mostrando que é possível. Nós sabemos onde podemos chegar. Estes eventos são importantes para que os homens que estão aqui entendam que nós conseguimos fazer a nossa parte, mas precisamos da compreensão, da confiança desse mundo masculino, que ainda ocupa a maioria das posições de chefia e comando. Então que confiem na nossa capacidade, que confiem no nosso trabalho, que entendam as nossas diferenças e nos abram esses espaços. Todos vão ganhar com isso, tenho certeza. E para finalizar, parabéns a todas as

mulheres maravilhosas. Obrigada, Flávia querida. É uma honra estar aqui mais uma vez podendo partilhar e podendo aprender. E vamos em frente.

SR.^a PRESIDENTE (Deputada Flávia Francischini): Obrigada, Dr.^a Maritza. Sempre parceira dos nossos eventos, no ano passado, por todo ano. Muito obrigada. Isso nos dá combustível para continuarmos aqui trabalhando, lutando e requerendo. Quando temos esse suporte todo das polícias, das mulheres fortes, do Ministério Público, dos Procuradores, da justiça, caminhamos muito mais tranquilas e podemos contar sempre com vocês aqui. Obrigada. Convido agora para falar a Dr.^a Luciana Novaes, parceira, mas mais parceria do que minha ela é do Bernardo. Luciana Novaes, Delegada-Chefe da Divisão de Polícia Civil especializada do Estado do Paraná. Muito bem-vinda. Mais uma vez, obrigada por mais uma participação de vocês aqui.

DR.^a LUCIANA NOVAES: Bom dia a todos e a todas. Quero aqui, Flávia, te agradecer sempre essa grande oportunidade que nos dá. Veja aqui quantos colegas da Segurança Pública, não é? E realmente a nossa representatividade é importante porque, como a minha colega aqui já passou alguns dados, infelizmente a segurança pública tem que atuar no enfrentamento à violência contra a mulher. Então, obrigado por esta oportunidade de espaço para nós aqui da Segurança Pública. Quero cumprimentar as demais autoridades aqui presentes, colegas. Eu não vou me reportar a números porque as demais colegas já falaram muito bem sobre isso, sobre o nosso enfrentamento, uma temática tão difícil, que é a questão do feminicídio e da violência contra a mulher dentro do ambiente doméstico, que é o ambiente que ela deveria mais se sentir segura. Vou só passar um vídeo breve para vocês para saberem das nossas medidas assertivas, positivas de enfrentamento à violência. Este é um mês em que trabalharemos de forma efetiva. Temos 21 Delegacias da Mulher no Estado do Paraná, mas conseguimos congregar o maior número de unidades policiais, porque não é só as 21 Delegacias da Mulher no Paraná que tratam e que recepcionam as situações de violência doméstica, são todas as Delegacias de

Polícia em todo o Estado. Então, agora vou mostrar para vocês essa ação conjunta que, do dia 1.º de março ao dia 29 de março, vamos compilar dados, que esses dados são reportados a Brasília, porque é muito importante nós em um momento tomar uma ação mais coesa e efetiva para mostrar o grande problema que enfrentamos e mudar a realidade. Com toda a união desses policiais nesse período, estaremos fazendo ações educativas para que possamos modificar a grande realidade, que é, como disse a minha colega, um problema cultural, porque é uma repetição, repetimos tudo. Então, trabalhamos com palestras com adolescentes e com homens para que efetivamente tratemos sobre a violência e que em um futuro, infelizmente é um futuro longínquo, mudemos a realidade dos números graves que já trouxemos aqui. Então, vou passar um videozinho para mostrar essa operação que estamos participando com todos os outros Estados do Brasil. Então, é uma ação conjunta durante este um mês da Polícia Civil, da Polícia Militar também conosco, de todas as forças de segurança. (Apresentação de Vídeo.) Então, é só para mostrar para vocês realmente o quanto trabalhamos. E vocês viram muitos vídeos ali de profissionais, de Delegados de Polícia envolvidos com atividade educativa. Essa é a maior demanda nossa no sentido de cobrança. Essa é uma operação com o Governo Federal. E quando damos o retorno do que aconteceu eles perguntam: *“O que vocês fizeram de novidade?”* A novidade eles querem saber se fizemos atividades educativas, porque o nosso métier prender o volume é tão grande que já não é mais novidade. Então, temos que fazer o quê de novidade para mudar esta realidade? Então, são as ações educativas. E o nosso mote é: *“Denuncie, não se cale, porque o silêncio mata”*. Então, muito obrigada, Flávia, por esta oportunidade de poder mostrar o nosso trabalho.

SR.ª PRESIDENTE (Deputada Flávia Francischini): Obrigada. Obrigada por mais essas informações. Passo agora a palavra ao Dr. Leonardo Bueno Carneiro, Delegado da Polícia Civil, representando aqui o Secretário de Estado da Segurança Pública, Cel. Hudson Leôncio Teixeira.

DR. LEONARDO BUENO CARNEIRO: Bom dia a todos e a todas. Que responsabilidade, não é Flávia? Minha mulher já mandou mensagem aqui, falou: *“Mas que tal, 14 mulheres e meu marido”*. Primeiro, quero cumprimentar de uma forma muito especial a Dr.^a Maritza, que já foi minha chefe, e para mim é um exemplo de gestão. Ela é extremamente eficiente, corajosa. Cumprimentar, também de forma especial, a Dr.^a Luciana, a Dr.^a Patrícia, a Tenente-Coronel Letícia Pan, a Dr.^a Tathiana Guzella. Em nome delas, quero cumprimentar todas as participantes do evento e parabenizar todas vocês. Eu acho que através dessas mulheres corajosas, fortes, competentes, que são sumidades na gestão da segurança pública, da instituição que eu tanto amo, que é a Polícia Civil, quero felicitar todas vocês. E cumprimentar o Fernando, que acabou tendo que se retirar, tanto ele quanto o Deputado Hussein Bakri. Acho que o homem não pode ser alijado desse processo. E como sempre digo para os homens que eu conheço: seja você também homem o bastante para encarar essa causa. É uma causa que é dos homens, as mulheres não têm que enfrentar isso sozinhas. E para finalizar os cumprimentos, Flávia, minha grande amiga há quantos anos, uma honra estar presente neste evento, principalmente neste período onde temos a maior bancada feminina da história, dez mulheres. E isso acho que representa uma mudança cultural. É a vontade da população em ver mais mulheres na função de gestão, não só no Executivo, no Judiciário, mas, principalmente, na nossa Casa de Leis. E assim como percebemos no Governo Ratinho Júnior, tantas Secretárias, tantas diretoras-gerais, que representam essa vontade. Só que ainda quero estar vivo para chegar nesta Casa de Leis e ver 27 Deputadas e não dez, que é a representatividade percentual da população feminina no Brasil. E é uma satisfação imensa estar representando o nosso Secretário de Segurança Pública, Cel. Hudson, ele que é um entusiasta da causa. Uma das primeiras coisas que ele fez quando assumiu a Secretaria de Segurança Pública foi me chamar e falar: *“Leonardo, eu quero desenvolver algo voltado à questão da violência doméstica. Só que eu quero que seja algo que fuja, não quero mais do mesmo”*. Então, quando se pensa em segurança pública voltada às mulheres,

you logo imagina prevenção à violência doméstica, prevenção a crimes patrimoniais. Só que o que buscamos fazer foi algo bem além, tratar não só da prevenção de crimes, mas do empoderamento feminino, para que a mulher saiba que ela pode ocupar qualquer cargo, exercer qualquer missão, estar em qualquer função. E nós temos certeza que uma mulher segura é uma mulher muito menos suscetível também à prática de crimes. Então, em decorrência disso foi criado o programa “*Mulher Segura*”. De forma bem breve, é um programa que conta com três frentes de enfrentamento. A questão das salas seguras, que é uma das frentes de atuação coordenada pela Dr.^a Luciana de forma muito eficiente. A questão do monitoramento eletrônico, uma parceria com o Poder Judiciário, o Ministério Público, onde estamos planejando fornecer *smartphones* para as vítimas de violência doméstica, sendo que os autores contarão ali com monitoramento eletrônico, e seja possível a essa vítima identificar o momento em que o autor ingressar em um ambiente de restrição estabelecido pelo Poder Judiciário, para que assim a mulher também tenha um papel ativo na sua defesa. Muitas vezes, sabemos que não é suficiente o tempo que a segurança pública consegue chegar para socorrer essa vítima, então ela tendo esse acesso em tempo real possibilita também mais uma oportunidade dela procurar um local seguro, uma unidade policial. E a terceira frente de atuação, que é a que eu coordeno mais diretamente, que são esses ciclos de palestras que citamos. Pretendemos agora interiorizar isso em todo o Estado do Paraná. Só que nós percebemos, Deputada, que não adianta só conscientizar as mulheres, porque quem pratica feminicídio, quem pratica violência moral, patrimonial contra as mulheres são os homens. Então, por esse motivo e a necessidade de inserir os homens nesse contexto, agora no segundo semestre vamos estar lançando, em parceria com a primeira-dama do Estado e com o Governador, o programa “*Papo de Homem*”, que é um programa que trata... Percebemos muitas vezes – e agora para mim fica até mais fácil porque falo em causa própria –, quando uma mulher vai falar sobre violência doméstica isso já gera uma aversão. A maioria dos homens acabam até saindo, ficam só as mulheres. E quando você começa a falar

sobre o tema ele já dá um passo para trás, já cruza os braços, parece que ele não se sente à vontade. Então, a ideia é pegar justamente homens inseridos nesse meio, que tem um conhecimento técnico sobre isso, e montarmos uma mesa redonda, estilo um *talk show*, para que se discuta de forma descontraída e que se deixe de normalizar situações equivocadas de machismo arraigado na nossa sociedade, para que de certa forma consigamos desconstruir essas imagens. Então, esse programa “*Papo de Homem*” a ideia é que ele se inicie aí no segundo semestre, e esperamos mudar um pouco desse panorama. Muito obrigado, Deputada. Quero colocar a Secretaria de Segurança Pública à disposição, você que é uma grande parceira, e parabenizar aí a todas as mulheres.

SR.^a PRESIDENTE (Deputada Flávia Francischini): Muito obrigada, Dr. Leonardo Bueno, que também tem uma mulher maravilhosa, competentíssima, linda e que trabalha muito. Na verdade, são duas mulheres na casa dele.

DR. LEONARDO BUENO CARNEIRO: Minha esposa é advogada constitucionalista desta Casa de Leis, da Comissão de Constituição e Justiça. Então, dizem que homem sábio sempre cita e enaltece a presença da esposa. Então, quero saudar a Dr.^a Taisa.

SR.^a PRESIDENTE (Deputada Flávia Francischini): E além dela uma mocinha, que é quem manda em vocês dois, não é? Muito obrigada pelas palavras. Passo agora a palavra à Dr.^a Letícia Giovanini, Promotora de Justiça do Ministério Público do Estado do Paraná, minha querida amiga, também competentíssima.

DR.^a LETÍCIA GIOVINI: Bom dia a todas e todos vocês, Flávia. Muito obrigada mais uma vez por fazer esses convites em momentos tão especiais e importantes. Quero deixar registrado aqui minha admiração por você. Não tenho como participar de um evento em um espaço público de poder, cuja iniciativa é de uma mulher que atua na política, sem lembrar aqui toda a luta que foi, que tem sido, para que as mulheres ocupassem espaços públicos de poder. Há menos de 100 anos as mulheres conquistaram o direito ao voto aqui no Brasil. Apesar de inúmeros avanços, hoje contamos aqui com uma bancada feminina composta por

dez Deputadas, que é algo inédito no Estado do Paraná, e com certeza também no Brasil. Apesar de inúmeros avanços, ainda temos números muito alarmantes, um cenário de violência imenso contra mulheres. E quando falo de violência, não falo somente em violência doméstica, há também a violência política, que houve uma recém-previsão legislativa, que é do ano de 2021, e essa legislação traz a violência política de gênero, que trata e inclui um crime de violência política de gênero. Apesar, então, desses inúmeros avanços ainda contamos com números alarmantes de violência. E também aqui há um fator muito importante que quero deixar registrado, que se denomina “feminização da pobreza”. O que isso significa? Há dados levantados, inclusive pelas Nações Unidas para o Desenvolvimento, informando que 70% dos pobres do mundo são mulheres. No Brasil, cerca de 20% das famílias brasileiras são chefiadas por mulheres, o que significa cerca de 20 milhões de famílias brasileiras. E levando em consideração esse percentual de pobres no mundo, que em sua grande maioria é formado por mulheres, isso gera um impacto na economia muito grande. Esses dados são trazidos pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Então, o grande desafio que eu vejo aqui para que esse avanço continue em prol da liberdade política, da emancipação política da mulher, e uma emancipação nas mais variadas áreas da vida, seria ter esse olhar para a questão econômica também. E aqui pensando no direito à mulher a ter propriedade, no direito a auferir uma renda independente, no direito à educação e na alfabetização, porque hoje aqui discutimos muito a questão dos direitos políticos da mulher, mas acabamos não percebendo que o Brasil é um País de proporções continentais. Então, a realidade de muitas mulheres é muito distinta. Enquanto algumas olham e lutam pelos direitos políticos, outras vivem em regiões, em comunidades que sequer têm acesso a saneamento básico. Muitas mulheres, em diversas regiões do País, não são nem mesmo alfabetizadas. Então, acho que a grande importância é olhar essas realidades distintas vivenciadas pelas mulheres do Brasil, dando enfoque e prestando muita atenção que a demanda feminina é muito distinta, e também perceber que as intersecções que o gênero apresenta são muito variáveis. Então,

quero deixar aqui registrado a importância desse olhar à diversidade e às múltiplas necessidades que as mulheres têm e apresentam em todo o nosso País. Muito obrigada pela presença de todas vocês e todos vocês.

SR.^a PRESIDENTE (Deputada Flávia Francischini): Passo a palavra agora à Dr.^a Terezinha de Jesus de Souza Signorini, Procuradora de Justiça, representando aqui o Procurador-Geral de Justiça, Gilberto Giacoia.

DR.^a TEREZINHA DE JESUS DE SOUZA SIGNORINI: Bom dia a todas e todos aqui presentes e aos que nos assistem a distância. Eu agradeço muito a Deputada Estadual Flávia Francischini, em nome de quem tomo a liberdade para cumprimentar a todos os integrantes da Mesa. E dizer que a manhã foi extremamente proveitosa, com relatos muito ricos de experiências de cada uma. Eu lembro aqui que muito se falou das experiências, e a Dr.^a Letícia, Promotora de Justiça, tocou em um ponto que sensibiliza a todos: a questão de darmos um passo adiante para a ação, porque hoje debatemos e temos as iniciativas, mas precisamos avançar para além desse simbolismo. Temos que nos lembrar do dia 8 de março que lá remotamente, na Rússia, foi cunhado pelas tecelãs e costureiras russas na expressão “*Pão e Paz*”. E ele suscitou essas reflexões voltadas ao debate, visando construções e superações palpáveis diante de desafios que se colocam. Percebemos aqui as ações nos vários segmentos das estruturas do Poder Executivo, da Assembleia, e essa atuação como forma de superar a violência contra a mulher, a inclusão, o empoderamento feminino, a igualdade salarial, a representatividade e a participação política em espaços institucionais, a saúde da mulher. Foi falado da saúde obstétrica, que há uma violência obstétrica; o ônibus lilás para buscar a conscientização foi trazido aqui também. São várias ações que percebemos que estão voltadas a esse campo da ação para superar esse simbolismo de reflexão que temos. Já temos um arcabouço teórico e vamos adiante. Alguma fala aí perpassou para a questão do homem que ajuda em casa. Eu digo: aquele homem que ajuda em casa não é um ser especial, ele é um ser funcional, ele é um ser que sabe o seu papel. É isso

que temos que buscar: os papéis. Cada um tem o seu papel. Então, com essa breve palavra aqui, gostaria de parabenizar a Deputada Estadual Flávia Francischini pelo seu movimento, pelo seu engajamento nessa luta, e esperamos aqui que realmente atinja esse resultado. Hoje é a maior bancada feminina, que ela realmente chegue aos 50%, que são 27 Deputadas Estaduais em todas as Casas Legislativas. É isso que precisamos para avançar mais. Muito obrigada.

SR.^a PRESIDENTE (Deputada Flávia Francischini): Passo a palavra agora à Sr.^a Eugenia Berti, Cônsul-Geral da Itália em Curitiba.

SR.^a CÔNSUL EUGENIA BERTI: Bom dia a todos. Estou muito honrada com este convite solene, mas acabo de receber a notícia extraoficialmente confirmada de um feminicídio de uma cidadã italiana. O corpo de uma mulher italiana foi encontrado enterrado em uma cidade. O número que você falou são de 354 casos de feminicídio, temos uma a mais. Na Itália, a cor vermelha é a cor contra a violência contra as mulheres. A lei italiana introduziu o crime de feminicídio, mas não é o suficiente. Devemos trabalhar para a cultura do respeito e dos valores e, acima de tudo, falar que o silêncio é o primeiro inimigo, porque é sintoma da ignorância e a ignorância gera violência e discriminação. A educação é importante para evitar que o homem seja também rotulado de mau, porque não é o caso. Temos que envolver os homens nesta jornada, e a palavra é o principal instrumento da cultura. Por isso, devemos agir na educação e nas novas gerações. E nós aqui estamos falando e também a palavra é o instrumento da poesia. Vou ler um poema intitulado *“Sou o Silêncio, Sou a Omertà”*. É em italiano. Desculpem-me! (Declama um poema em italiano.) Neste ano acabamos de comemorar 150 anos da migração italiana para o Brasil e a força dessa migração foram as mulheres, e as mulheres são a força da sociedade. Por isso, a área diplomática, o Consulado Italiano está à disposição para qualquer colaboração com as autoridades paranaenses para trabalhar em conjunto. E a palavra, o não silêncio, é o principal instrumento da cultura. Por isso, devemos

agir na educação e nas novas gerações de jovens que têm que saber falar. Muito obrigada. (Aplausos.)

SR.^a PRESIDENTE (Deputada Flávia Francischini): Muito obrigada pela palavra. Passo agora à Desembargadora Luciane Bortoleto, representante da Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar, neste ato representando a Desembargadora Ana Lúcia Lourenço.

SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS: Deputada, com a sua permissão, convidar para vir à Mesa também, está presente conosco neste instante o digníssimo esposo da Dr.^a Tathiana Guzella, mencionado por ela aqui inclusive, nosso Deputado Tito Barichello, um defensor da Segurança Pública. Doutora Luciane, perdoe-me pela intromissão. Com a palavra, por favor.

SR.^a LUCIANE BORTOLETO: De forma alguma. Poxa, é difícil falar por último, não é? Em primeiro lugar, bom dia todas e todos. Agradeço, em no nome do Tribunal de Justiça, o convite, Deputada Flávia. E queria pedir licença aqui para fazer um cumprimento não só pessoal, mas em nome do Tribunal de Justiça, a essas mulheres da Umulic pelo exemplo de força e de coragem. Pedir uma salva de palmas às senhoras. (Aplausos.) Bom, muito se falou hoje aqui em Dia da Mulher, em homenagem, em comemoração e gostaria muito de estar aqui, em nome do Tribunal de Justiça, já que estamos falando em homenagem, falar só de coisas boas, falar só de boas notícias, mas, infelizmente, não temos como fazer isso neste momento. Quando falamos do aspecto do olhar do Poder Judiciário e tratamos do assunto mulher, inevitavelmente vem à tona a questão da violência doméstica. Estamos às vésperas de a Lei Maria da Penha completar 18 anos, a maioridade, e a notícia ruim que tenho a trazer para os senhores é que a violência não está diminuindo, muito pelo contrário. Não vou trazer aqui números extensos, muitos já foram trazidos aqui da Mesa, mas o que posso dizer aos senhores é que hoje, só no Estado do Paraná, temos mais de 116 mil ações penais em andamento tratando de violência doméstica e, dessas 116 mil, só no mês de janeiro de 2024, 5 mil 484 novas ações penais. Passando já aos casos de

feminicídios, sejam tentados ou sejam consumados, infelizmente tivemos mais de um feminicídio por dia no Estado do Paraná. Em janeiro de 2024, temos aqui 34 casos registrados. Com isso quero dizer aos senhores que é lamentável dar esta notícia. O Tribunal de Justiça tem absoluta ciência da gravidade da situação, estamos tentando envidar todos os esforços possíveis para colaborar com o fim da violência. A notícia boa é que em Curitiba hoje temos três juizados especializados e o Tribunal de Justiça acabou de aprovar a instalação do quarto Juizado de Violência Doméstica. Então vamos ter mais uma vara especializada, que está em fase de implantação. Temos tentado promover, como já foi trazido da Mesa, vários convênios com o Poder Executivo, o Poder Legislativo, universidades, a implantação do aplicativo do Pânico. Agora sei que o Tribunal também está envolvido na questão do monitoramento eletrônico. Estamos nesta semana na 26.^a edição da Paz em Casa, que é uma iniciativa da Ministra Carmen Lúcia, onde todo o Poder Judiciário praticamente para para fazer ações específicas de violência doméstica, de julgamento de casos de feminicídio, audiências em geral, palestras. No Estado do Paraná inteiro estamos trabalhando nisso. Aproveitando, vou fazer um convite aos senhores. Nos dias 19 a 21 de junho, o Tribunal de Justiça vai promover o 3.^o Fórum Estadual de Violência Doméstica, o tema deste ano é voltado às pluralidades. A Dr.^a Letícia trouxe isso muito bem. A violência doméstica não é única, as mulheres não são únicas, cada uma tem a sua característica; existem recortes sociais, recortes econômicos, recortes raciais que precisam ser feitos e observados nas suas especificidades. E este ano o nosso objetivo é fazer um aprofundamento neste tema. Para não dizer que só trouxe notícias ruins, queria trazer alguma notícia boa, que é o fato de o Tribunal de Justiça e o Poder Judiciário estar começando a olhar para dentro da sua própria casa. Foi trazido aqui da tribuna pela Tenente Letícia, pelo Dr. Leonardo, a questão das mulheres em espaço de poder, de as mulheres começarem a atingir os altos cargos de cúpula. Pensando nisso, o Conselho Nacional de Justiça já tem trabalhado com a questão da inserção das mulheres no espaço de poder. Então, tenho duas notícias boas para dar aos senhores.

Primeiro, o Tribunal de Justiça recentemente aprovou uma alteração do Regimento Interno, e pelo menos metade dos juízes auxiliares que são convocados para auxiliar as cúpulas dos Tribunais serão mulheres a partir de agora. (Aplausos.) E a outra notícia é que, também por conta de uma Resolução do Conselho Nacional de Justiça, considerando que hoje nas cúpulas dos Tribunais temos muito mais homens do que mulheres – o nosso Tribunal tem 130 Desembargadores, dos quais 22 são mulheres, ou seja, menos de 17% da nossa cúpula é formada por mulheres –, o Conselho Nacional de Justiça determinou que, a partir do ano de 2024, os cargos de promoção a Desembargadores por merecimento dos Tribunais de Justiça e de todos os Tribunais de 2.º grau terão que necessariamente alternar editais de Juízes mistos, ou seja, onde concorrerão homens e mulheres, e editais exclusivos de mulheres. (Aplausos.) Então, assim, o que significa que, pelo menos nas promoções por merecimento, alternadamente vamos ter pelo menos uma mulher a cada dois novos Desembargadores do Tribunal de Justiça, a partir de 2024. E aí finalizo aqui trazendo meus cumprimentos e o meu agradecimento, e não posso deixar de mencionar a figura do nosso Presidente do Tribunal de Justiça, Dr. Luiz Fernando Tomasi Keppen, extremamente sensível a esta questão. E noticiar que o primeiro edital para promoção a Desembargadores no Tribunal de Justiça de 2024 abriu agora a vaga em fevereiro, na semana passada. E esse Edital já foi destinado, temos 18 colegas, 18 juízas, das quais certamente teremos a primeira Desembargadora no Paraná, que é um dos primeiros Tribunais do Brasil inteiro a ter uma Desembargadora com base nessa política de paridade de gênero. (Aplausos.) Então, é com essa mensagem de otimismo, Deputada Flávia, que gostaria de dizer que temos muito para avançar. A senhora falou na sua fala que temos um futuro promissor no Estado do Paraná, certamente temos, mas temos muito para avançar. O Tribunal de Justiça tem absoluta ciência das nossas dificuldades, estamos olhando de frente, estamos buscando, estamos em parceria com a Polícia Civil, com o Poder Executivo, o Poder Legislativo, a sociedade civil, com as líderes comunitárias, que as nossas portas estão sempre abertas para vocês.

E queria dizer que da próxima vez gostaria..., se não na próxima, Dr.^a Maritza, porque são tantas e tantas e tantas, mas que em uma dessas possamos trazer só notícias boas. Obrigada. (Aplausos.)

SR.^a PRESIDENTE (Deputada Flávia Francischini): MUITÍSSIMO obrigada, Dr.^a Luciane Bortoleto. Gente, fico muito feliz e emocionada de ter uma Mesa assim, tão competente, tão profissional, com tantas mulheres importantíssimas e que trouxeram tantas mensagens, tantas informações para nós, para a nossa vida, para o nosso dia a dia. Vamos à segunda parte... Ah, o Delegado Tito, meu amigo querido, Deputado parceiro de partido, companheiro de Plenário! Muito bem-vindo, meu amigo.

DEPUTADO DELEGADO TITO BARICHELLO: Bom dia a todos. Só quero rapidamente cumprimentar a Deputada Flávia Francischini, que faz um trabalho excepcional. É uma pessoa que aprendi a admirar pela luta constante quanto às mulheres, sem medo, enfrentando a sociedade machista e, Deputada Flávia Francischini, afirmo a você que a sociedade brasileira é machista, ainda hoje os poderes constituídos têm este cunho retrógrado machista, que está inserido na mente consciente e inconsciente das pessoas infelizmente, mas é algo que tem sido mudado graças ao trabalho de uma Bancada Feminina que temos na Assembleia Legislativa, capitaneada, sem dúvida alguma, pela Deputada Flávia Francischini. (Aplausos.) Ficam os meus parabéns, Deputada Flávia. E também quero, em nome da Mesa, homenagear minha esposa, Delegada Tathiana, que é uma guerreira – trabalha, cuida dos filhos, cuida da família. Digo que ela tem vários turnos: ela tem o turno como profissional, que é como Delegada ou como assessora parlamentar; tem o turno como família; e ainda tem o turno de auxiliar, acompanhar e trazer ideias para juntos crescermos profissionalmente. Então, digo que a mulher tem um trabalho muito mais difícil do que o homem. O homem em regra cuida do profissional; a mulher hoje cuida do profissional, cuida da família, cuida da casa, cuida de tudo. Então, querida, muito obrigado. Obrigado por fazer parte da minha vida. (Aplausos.) Fica aqui então o meu apoio. Existem muitos

Projetos de Lei que trazem esta igualdade. E eu digo que as mulheres não querem ser melhor tratadas, elas querem a igualdade, elas querem a possibilidade real de crescer e mostrar sua competência. E afirmo para vocês: as mulheres em regra são mais competentes do que os homens. Todas as vezes em que tive a oportunidade de trabalhar com mulheres em delegacias, até no meio policial, Dr.^a Maritiza, que é um meio naturalmente machista, as mulheres são mais competentes. Quando temos uma Investigadora mulher, cuide-se o investigado, porque elas vão atrás, elas vão fuçar e vão encontrar o autor. (Aplausos.) Então, parabéns a todas as mulheres. Obrigado, Deputada Flávia.

SR.^a PRESIDENTE (Deputada Flávia Francischini): Obrigada. Temos uma homenagem, Tito, aí?

DEPUTADO DELEGADO TITO BARICHELO: Ah! Vou fazer uma rápida homenagem aqui à minha esposa, representando todas as mulheres neste momento. Muito obrigado.

SR.^a PRESIDENTE (Deputada Flávia Francischini): Muito bem! Muito bem. Este é o casal 20. Quero aproveitar, enquanto ele está entregando a homenagem, este casal lindo e abençoado que temos a honra de dizer que são nossos amigos. Quero saudar aqui, gente, uma grande amiga, a Célia, da Lapa, Secretária do Desenvolvimento e Ciência, que está aqui conosco hoje, prestigiando-nos. Obrigada pela sua parceria, pelo seu companheirismo sempre. Obrigada por estar aqui hoje. E a Talita que está aqui também, de Telêmaco. Muito bem-vinda, minha linda! Vamos caminhando...

SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS: Deputada Flávia Francischini, Senhoras e Senhores. Neste momento, então, esta Sessão Solene é quase que uma Audiência Pública, com as manifestações, com os depoimentos maravilhosos que aconteceram aqui. E neste momento vamos prestar uma homenagem justamente a algumas destas incríveis mulheres que acompanharam V.Ex.^a. Então, peço a V.Ex.^a que venha aqui à frente, por gentileza, e à Mesa que a acompanha também, que possa vir aqui à frente. Por gentileza, senhoras e senhores, venham

aqui à frente para acompanharem e fazermos uma foto aqui, cumprimentando as senhoras e os senhores. Há tempo ainda de cumprimentar a querida Rosilda Rodrigues, que assessora o Prefeito de Campo do Tenente, querido Weverton Vicentin. Agradecer à Rosilda, representando a municipalidade de Campo do Tenente, aqui conosco. Então, a nossa Deputada Flávia Francischini ali, a Natanny está ali, filha da querida Sara Carvalho, incrível mulher. A Deputada Flávia Francischini e a Dr.^a Tathiana Guzella vem à frente também, o nosso Deputado Tito Barichello acompanhando de perto.

Inicialmente a homenagem que é feita a ela que fez aqui o discurso que encerrou, que concluiu e que deixou todos emocionados aqui, representando a Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar, neste ato representa a Desembargadora Ana Lúcia Lourenço, recebe a primeira homenagem no Dia Internacional da Mulher, nesta Sessão Solene que é de proposição da Deputada Flávia Francischini, a Desembargadora Luciane Bortoleto. (Procedeu-se à entrega da Menção Honrosa.) Na sequência, também nos deixou todos emocionados, Procuradora de Justiça, representando o Procurador-Geral de Justiça, Dr. Gilberto Giacoia, Dr.^a Terezinha de Jesus de Souza Signorini. (Procedeu-se à entrega da Menção Honrosa.) Recebe também a homenagem a Promotora de Justiça do Ministério Público do Estado do Paraná, também representando o Ministério Público, Dr.^a Letícia Giovanini. (Procedeu-se à entrega da Menção Honrosa.) Estas homenagens, amigas queridas, senhoras, senhoritas e meninas que estão conosco, é extensiva a todas! Seria humanamente impossível entregar as homenagens a todas as mulheres presentes e àquelas que se fazem representar, então estas homenagens aqui à frente, à Mesa simbolizam a nossa homenagem a todas as mulheres do Paraná. Delegada Chefe da Divisão de Polícia Civil Especializada do Estado do Paraná, Dr.^a Luciana Novaes. (Procedeu-se à entrega da Menção Honrosa.) Na sequência, recebe também a homenagem, também da nossa Polícia Civil do Paraná, melhor Polícia Civil do Brasil, a Chefe da Divisão Policial da Capital, Dr.^a Maritza Maira Haisi. (Procedeu-se à entrega da Menção Honrosa.) Da mesma

forma, representando também a nossa Polícia Civil, a assessora parlamentar, que traz um abraço afetuoso do Deputado Felipe Francischini, esposa do Delegado Xerifão, Dr.^a Tathiana Laiz Guzella. (Procedeu-se à entrega da Menção Honrosa.) Na sequência, a homenagem à própria Polícia Militar do Estado do Paraná, a ela que é do nosso Hospital da Polícia Militar, chefia o centro odontológico da PM do Paraná, Tenente-Coronel Letícia Chun Pei Pan. (Procedeu-se à entrega da Menção Honrosa.) A homenagem neste instante a ela que representa não só a força política, não só a força comunitária, mas uma força de Curitiba que nunca morre, uma força de Curitiba que sempre está viva em todas as esquinas – vai na ferinha do Largo da Ordem para você ver essa força presente sempre –, Julieta Reis. (Procedeu-se à entrega da Menção Honrosa.) Cumprimentando a nossa Cônsul da Itália, cumprimentando a nossa Vereadora Tânia Guerreiro, cumprimentando a todas as queridas e queridíssimas que estão aqui e que não puderam estar conosco nesta oportunidade.

Passando a palavra neste instante à Deputada Flávia Francischini, para que possa fazer o encerramento da Sessão Solene. E após o encerramento vamos fazer um foto. Pode ser, queridas? Depois da fala, vamos fazer uma foto aqui com todas as queridas presentes no auditório.

SR.^a PRESIDENTE (Deputada Flávia Francischini): Meninas, mulheres, moças, senhoras, senhoritas, quero deixar aqui o meu agradecimento do fundo do coração. Mais uma vez vocês aqui conosco, prestigiando-nos, ajudando-nos a lembrar desta data que não deve ser comemorada só hoje, deve ser comemorada todos os dias. Isto aqui só acontece porque temos a força de todas vocês conosco 24 horas. Costumo dizer que vocês são o combustível para que continuemos levantando, dia após dia, como ontem, que chegamos de Campo Largo, passando mal à noite, hoje fazendo um evento e daqui a pouquinho pegando o carro e viajando para Irati. Enfim, estamos aqui porque vocês nos dão realmente este combustível. Muito obrigada. E lembrar que todos os dias é o nosso dia. Obrigada mais uma vez, Valtinho, Cerimonial, nossa equipe e todas as

autoridades que puderam estar conosco até agora, nosso querido Leonardo, que esteve aqui abrilhantando a nossa Mesa, todas as mulheres que não puderam ser lembradas aqui, muitas mulheres, graças a Deus. Mas, gente, realmente, do fundo do coração, muitíssimo obrigada. Declaro encerrada esta Sessão Solene.

“LEVANTA-SE A SESSÃO”.

(Solenidade realizada no Plenário do Centro Legislativo Presidente Aníbal Khury, iniciada às 9h30.)